



MELISA® E O AUTISMO

A HIPERSENSIBILIDADE a metais é um fenómeno complexo cujas características não são ainda totalmente esclarecidas. A ajuda laboratorial na avaliação e compreensão de muitas situações clínicas justifica o crescente pedido de análises laboratoriais para identificação das suas causas.

MELISA® é um teste realizado no sangue que foi científica e clinicamente avaliado para diagnosticar de forma objectiva a hipersensibilidade tipo IV ou celular.

O teste MELISA® pode identificar a causa de uma reacção nociva para a saúde e desencadeada por várias substâncias por nós utilizadas tais como conservantes de vacinas, ou ainda metais de materiais dentários tais como o mercúrio, o ouro ou o cádmio.

MELISA® - O teste revelou que as pessoas sensíveis a estas substâncias apresentam reacções locais e sistémicas. Os sintomas apresentados podem ser múltiplos e podem ir desde a Síndrome de Fadiga Crónica (SFC) ou da Esclerose Múltipla (EM), a doenças dermatológicas como a psoríase e eczemas. Nas crianças que “reagem” ao timerosal, que é um componente habitual das vacinas, há o risco de alterações imunológicas no Sistema Nervoso Central com alterações do comportamento. Há dados que sustentam a possibilidade de ser um factor precipitante do quadro clínico de autismo.

PORQUE SÃO TÃO PERIGOSOS OS METAIS?

Quando certos metais pesados (como o níquel ou o mercúrio) penetram no corpo, ionizam-se e tornam-se instáveis ligando-se facilmente a proteínas. Na maioria dos casos, isto não pressupõe risco para a

saúde mas em doentes com hipersensibilidade a metais o sistema imune reconhecerá como estranho o complexo metal/proteína iniciando um processo imunológico.

De início, os linfócitos T estimulados proliferam para fazer frente ao suposto invasor. Isto, por si só, activa a resposta de alerta do organismo, conhecida como eixo hipotalamo-pituitário-suprarrenal (HPA). Nalguns casos, podem desenvolver-se anticorpos para o complexo formado do metal-proteína sendo prejudicial se o metal se ligou por exemplo à mielina, substância que reveste e isola, fibras nervosas. Se a mielina afectada a capacidade do cérebro para controlar as funções do organismo é afectada. É o caso das alterações na mielina observadas em doentes com Esclerose Múltipla (EM), mas também em crianças com autismo.

O teste MELISA® mede objectivamente a proliferação dos linfócitos de memória – sinal inequívoco de uma reacção imunológica específica. Estes linfócitos “memorizaram” contactos anteriores com certos metais ou outros antigénios sendo esta a razão da estimulação a proliferar quando são expostos ao mesmo metal que se junta à cultura celular. Esta reacção pode ser objectivamente medida e comparada com a reacção de células de controlo cultivadas na ausência de qualquer metal.

MELISA® E O AUTISMO

A reacção citada anteriormente pode também ocorrer em adultos além de ocorrer também em crianças. As crianças podem sensibilizar-se durante o período da gravidez, já que o mercúrio e outros metais podem passar da mãe ao feto através da placenta.

O timerosal, um conservante que contém cerca de 49,6 % de etil-mercúrio, é usado em produtos do quotidiano como loções para as varizes, gotas para

os olhos, para o nariz, etc., que com frequência são usados por mulheres grávidas. O peixe e os mariscos, por exemplo, contêm níveis variáveis de metil-mercúrio orgânico. As obturações dentárias com amálgamas são, de facto, a fonte mais importante de mercúrio inorgânico no organismo.

Os iões de mercúrio passam facilmente da corrente sanguínea para o cérebro nos bebés e recém-nascidos, já que a barreira hemato-encefálica não está completamente desenvolvida até aos 6 meses de idade.

Os pais podem usar MELISA® para comprovar se os seus filhos são alérgicos ao timerosal ou outros aditivos das vacinas como o alumínio. As crianças com autismo podem frequentemente ser alérgicas ao níquel ou mercúrio inorgânico. Nestas crianças, a re-exposição às vacinas que contenham timerosal ou as amálgamas dentárias, está seriamente contraindicada.

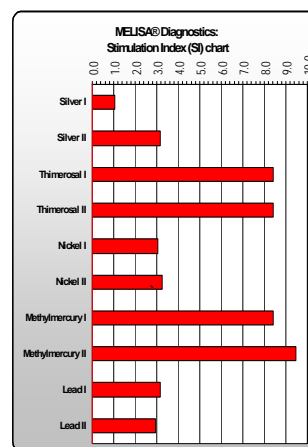
Felizmente, cada vez há uma maior oferta de vacinas pediátricas que não contêm Timerosal, especialmente nos Estados Unidos e Escandinávia. Na Suécia e outros países europeus, o uso de amálgamas nas crianças e mulheres em idade de gestação está proibido.

MELISA®: O QUE NÃO É

É importante distinguir entre alergia ao metal e intoxicação por metal. O teste MELISA® não mede os níveis de metais no corpo de um doente, medindo sim a potencial “alergia” ou hipersensibilidade tipo IV a metais. Por exemplo, as amostras de cabelo podem apresentar níveis de mercúrio ou outras substâncias que estão abaixo do “limite de segurança” oficial, mas o doente pode todavia ser “alérgico” a esse nível. No caso dos bebés, não há tal “limite de segurança” pois mesmo quantidades mínimas podem induzir patologia se estas puderem desencadear uma resposta imunológica.

RESULTADOS DE MELISA®

Os resultados dum teste MELISA® expressam-se em Índice de Estimulação, acompanhados por um gráfico (à direita). O teste é feito com recurso a culturas celulares em paralelo sendo as células submetidas aos diversos metais ou antigénios e compara-se a sua proliferação nas culturas através da quantidade de Timidina H3 incorporada nas células. Em paralelo, avalia-se o número de células estimuladas ao microscópio.



Teste MELISA®

O teste MELISA® foi desenvolvido pela Professora Vera Stejskal, anteriormente directora dos laboratórios farmacêuticos Astra Pharmaceuticals sendo uma investigadora chave durante a avaliação toxicológica do Losec.

Actualmente dirige a Fundação Médica MELISA®, sediada em Estocolmo, Suécia, com laboratórios em Wavre, Bélgica.